

**Exame Final Nacional de Economia A**

**Prova 712 | 1.ª Fase | Ensino Secundário | 2022**

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho | Decreto-Lei n.º 27-B/2022, de 23 de março

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

15 Páginas

## VERSÃO 1

A prova inclui 14 itens, devidamente identificados no enunciado, cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final. Dos restantes 10 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 6 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

Indique de forma legível a versão da prova.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

É permitido o uso de calculadora não alfanumérica, não programável.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As citações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o grupo, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

Nas respostas aos itens que envolvem a produção de um texto, deve ter em conta o desenvolvimento dos conteúdos e a sua organização, a utilização da terminologia específica da disciplina, a integração da informação contida nos documentos e a clareza do discurso.

## GRUPO I

\* 1. Considere as afirmações seguintes, relativas ao consumo.

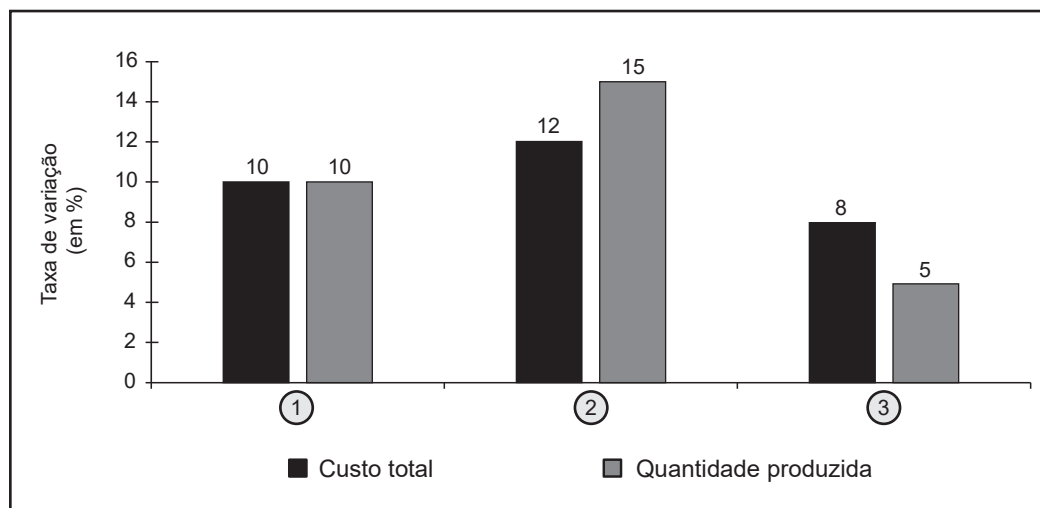
- I. Uma família adquiriu uma mesa de maiores dimensões, com o objetivo de convidar os amigos para um jantar.
- II. A aquisição de uma impressora por uma câmara municipal possibilitou a impressão de documentos a cores.
- III. Uma esquadra de polícia decidiu contratar uma empresa privada para proceder à limpeza das instalações.

Referem-se ao consumo público e ao consumo privado, respetivamente, as afirmações

- (A) I e II.
- (B) II e III.
- (C) II e I.
- (D) III e II.

2. Considere que os diretores executivos de uma determinada empresa produtora de bicicletas efetuaram um estudo de longo prazo, cujos resultados são apresentados no Gráfico 1. Nesse estudo, identificaram três cenários – ①, ② e ③ – sobre a relação entre a evolução do custo total de produção e a evolução da quantidade produzida.

Gráfico 1 – Evolução do custo total e da quantidade produzida  
(em %)



Com base nos dados apresentados no Gráfico 1, podemos afirmar que, nesse estudo, a empresa produtora de bicicletas registou

- (A) rendimentos constantes à escala e deseconomias de escala associados, respetivamente, a ① e a ②.
- (B) economias de escala e deseconomias de escala associadas, respetivamente, a ② e a ③.
- (C) rendimentos constantes à escala e economias de escala associados, respetivamente, a ① e a ③.
- (D) deseconomias de escala e economias de escala associadas, respetivamente, a ② e a ③.

3. Em 2021, num dado país, por cada 100 euros do seu rendimento disponível, as famílias despenderam, em média, 13,8 euros em «produtos alimentares e bebidas não alcoólicas» e 18 euros em «habitação, água, eletricidade e gás». Considere que, nesse ano, as famílias efetuaram uma poupança correspondente a 20% do seu rendimento disponível.

Nestas condições, podemos afirmar que, em 2021, neste país, os coeficientes orçamentais da despesa média das famílias em «produtos alimentares e bebidas não alcoólicas» e em «habitação, água, eletricidade e gás» foram, respetivamente,

- (A) 17,25% e 22,50%.
- (B) 11,50% e 15,00%.
- (C) 13,80% e 18,00%.
- (D) 16,56% e 19,80%.

- \* 4. Considere a curva da procura de bolas de ténis e a curva da procura de raquetes de ténis. Suponha que, num determinado momento, o preço das raquetes de ténis aumenta, considerando-se tudo o resto constante.

Com base na situação descrita, e tendo em conta a classificação destes bens quanto às suas relações recíprocas, podemos afirmar que o aumento do preço das raquetes de ténis provocará

- (A) uma redução da procura de bolas de ténis e uma redução da quantidade procurada de raquetes de ténis.
- (B) um aumento da procura de bolas de ténis e uma redução da quantidade procurada de raquetes de ténis.
- (C) um aumento da procura de bolas de ténis e uma redução da procura de raquetes de ténis.
- (D) uma redução da procura de bolas de ténis e uma redução da procura de raquetes de ténis.

- \* 5. Constituem recursos das famílias e empregos das administrações públicas, respetivamente,

- (A) os prémios de seguros e os subsídios de desemprego.
- (B) as contribuições sociais e as indemnizações de seguros.
- (C) os prémios de seguros e os vencimentos dos seus funcionários.
- (D) as indemnizações de seguros e as prestações sociais.

6. Em 2020, num determinado país, a balança de bens registou um défice. Em 2021, registou-se um aumento de 3% quer do valor das exportações de bens, quer do valor das importações de bens.

Com base na situação descrita, podemos afirmar que, neste país, em 2021, o valor do défice da balança de bens

- (A) aumentou, pois o aumento em valor das importações de bens foi superior ao aumento em valor das exportações de bens.
- (B) manteve-se, pois o aumento percentual das importações de bens foi igual ao aumento percentual das exportações de bens.
- (C) diminuiu, pois o aumento percentual das importações de bens foi inferior ao aumento percentual das exportações de bens.
- (D) manteve-se, pois o aumento em valor das importações de bens foi igual ao aumento em valor das exportações de bens.

7. Considere uma economia fechada, sem Estado, que apenas produz pão como bem de consumo final. No processo produtivo deste bem participam apenas duas empresas: a empresa F, produtora de farinha, e a empresa P, produtora de pão.

Suponha que:

- no período de 2019 a 2021, a empresa F vendeu a totalidade da sua produção à empresa P;
- em 2019 e em 2020, a produção anual da empresa P, 100 milhões de pães, foi vendida na totalidade aos consumidores, a um preço unitário, respetivamente, de 1,1 e 1,2 euros;
- em 2021, a quantidade produzida pela empresa P decresceu 6% e foi vendida na totalidade aos consumidores, ao preço unitário de 1,3 euros.

Considere, ainda, que, tanto no início como no final de cada ano, não havia existências de quaisquer dos bens.

- 7.1. Com base na situação descrita, podemos afirmar que, nesta economia, o produto interno bruto de 2021, calculado a preços constantes de 2020, foi

- (A) 137,8 milhões de euros.
- (B) 122,2 milhões de euros.
- (C) 127,2 milhões de euros.
- (D) 112,8 milhões de euros.

- \* 7.2. Com base na situação descrita e considerando que, nesta economia, o cabaz de compras das famílias é constituído apenas por pão, podemos afirmar que, em 2020, face a 2019, o nível médio de preços

- (A) decresceu, aproximadamente, 6,0%.
- (B) decresceu, aproximadamente, 8,3%.
- (C) aumentou, aproximadamente, 9,1%.
- (D) aumentou, aproximadamente, 0,1%.

- \* 8. Considere um país que não dispunha de legislação relativa aos direitos de propriedade sobre patentes.

Neste país, o laboratório Y financiou o processo de investigação e desenvolvimento (I&D) para a descoberta de um novo medicamento destinado ao tratamento de uma doença. Posteriormente, o conhecimento obtido pelo laboratório Y foi utilizado pelo laboratório W, sem que este tivesse de suportar parte dos custos inerentes à obtenção do referido conhecimento. Este facto permitiu ao laboratório W aumentar as suas vendas.

Com base na situação descrita e sabendo que, neste país, o Estado decidiu criar legislação sobre os direitos de propriedade que permite o registo de patentes, podemos afirmar que o Estado

- (A) possibilitou o acesso do laboratório W aos novos conhecimentos, permitindo a eliminação da externalidade negativa.
- (B) incentivou o laboratório Y a financiar novos processos de I&D, promovendo a eficiência económica.
- (C) financiou o processo de I&D do laboratório Y, contribuindo para a estabilidade macroeconómica.
- (D) contribuiu para a redução dos custos de produção suportados pelo laboratório W, estimulando o crescimento económico.

- \* 9. Complete o texto seguinte, seleccionando a opção adequada para cada espaço.

Transcreva para a folha de respostas cada uma das letras, seguida do número que corresponde à opção seleccionada.

A participação dos países no comércio externo pode favorecer o crescimento do produto, possibilitando a melhoria do bem-estar das populações. Apesar destes benefícios, alguns países, no âmbito do comércio externo, aplicam políticas \_\_\_\_a)\_\_\_\_, que o limitam. Assim, estes países aplicam às importações de bens e serviços medidas como \_\_\_\_b)\_\_\_\_ ou os direitos aduaneiros.

Estas medidas beneficiam os produtores nacionais, pois, em geral, contribuem para aumentar as suas vendas e permitem-lhes praticar preços \_\_\_\_c)\_\_\_\_ aos que praticariam sem as referidas medidas. A aplicação de direitos aduaneiros sobre as importações de bens e serviços contribui para \_\_\_\_d)\_\_\_\_ das receitas públicas nestes países.

a)	b)	c)	d)
1. livre-cambistas 2. de livre comércio 3. protecionistas	1. os impostos diretos 2. a contingentação 3. a extinção de medidas burocráticas	1. superiores 2. iguais 3. inferiores	1. o aumento 2. a manutenção 3. a redução

10. A Tabela 1 apresenta dados relativos ao produto interno bruto (PIB) por habitante, em alguns países da UE a 27 Estados-Membros (UE-27), no período de 2016 a 2020.

Tabela 1 – PIB por habitante  
(UE-27 = 100)

	2016	2017	2018	2019	2020
Grécia	68	67	66	66	64
Bulgária	49	50	51	53	55
Malta	98	100	100	100	97
Portugal	78	77	78	79	77

Pordata, in [www.pordata.pt](http://www.pordata.pt) (dados do Eurostat);  
(consultado em outubro de 2021). (Adaptado)

Com base nos dados apresentados na Tabela 1, podemos afirmar que, face ao ano anterior, a economia

- (A) da Grécia convergiu com a média da UE-27, em 2017 e em 2020.
- (B) da Bulgária convergiu com a média da UE-27, em 2019 e em 2020.
- (C) de Malta divergiu da média da UE-27, em 2017 e em 2020.
- (D) de Portugal divergiu da média da UE-27, em 2019 e em 2020.

- \* 11. Em 2019, em Portugal, o rendimento disponível dos particulares (RDP) foi 147 100 milhões de euros.

A Tabela 2 apresenta dados relativos à poupança em percentagem do RDP e à taxa de variação anual do total da despesa em consumo dos particulares, em Portugal, no período de 2018 a 2020.

Tabela 2 – Poupança e despesa em consumo dos particulares

	2018	2019	2020
Poupança em % do RDP	6,7	7,1	12,6
Taxa de variação anual do total da despesa em consumo (em %)	4,2	3,6	–5,0

Banco de Portugal, in [www.bportugal.pt](http://www.bportugal.pt) (dados do Instituto Nacional de Estatística);  
(consultado em agosto de 2021). (Adaptado)

Considere as afirmações seguintes, relativas à informação apresentada.

Selecione as três afirmações corretas, transcrevendo para a folha de respostas os números correspondentes.

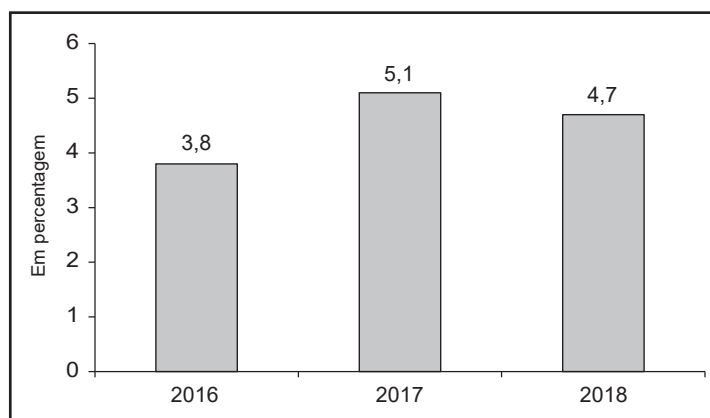
- I. Em 2018, o valor da despesa em consumo foi, aproximadamente, 136 655,9 milhões de euros.
- II. Em 2019, o valor da despesa em consumo correspondeu a 92,9% do RDP.
- III. Em 2019, o valor da despesa em consumo foi superior ao valor registado em 2018.
- IV. Em 2020, a taxa de variação anual da poupança foi inferior à taxa de variação anual da despesa em consumo.
- V. Em 2020, o valor do RDP foi superior ao valor registado em 2019.

12. A Tabela 3 apresenta indicadores das administrações públicas, em Portugal, e o Gráfico 2 apresenta a evolução do produto interno bruto (PIB) português, no período de 2016 a 2018.

Tabela 3 – Receitas e despesas públicas totais  
(em % do PIB)

	2016	2017	2018
Receitas públicas totais em % do PIB <sup>1</sup>	42,9	42,4	42,9
Despesas públicas totais em % do PIB <sup>1</sup>	44,8	45,4	43,2

Gráfico 2 – Taxa de variação nominal anual do produto interno bruto  
(em %)



Instituto Nacional de Estatística, *Anuário Estatístico de Portugal – 2020*, in [www.ine.pt](http://www.ine.pt)  
(consultado em outubro de 2021). (Adaptado)

<sup>1</sup> Valores calculados a partir das receitas públicas totais, das despesas públicas totais e do PIB, a preços correntes.

Selecione a opção que corresponde à interpretação correta dos dados apresentados na Tabela 3 e no Gráfico 2.

- (A) Em 2017, face a 2016, o aumento do défice orçamental em percentagem do PIB resultou de um aumento percentual do valor do défice orçamental superior a 5,1%.
- (B) Em 2017, face a 2016, o aumento do défice orçamental em percentagem do PIB resultou de um aumento percentual do valor do défice orçamental igual a 5,1%.
- (C) Em 2018, face a 2017, a redução do défice orçamental em percentagem do PIB resultou de um aumento percentual do valor do défice orçamental superior a 4,7%.
- (D) Em 2018, face a 2017, a redução do défice orçamental em percentagem do PIB resultou de um aumento percentual do valor do défice orçamental igual a 4,7%.

**13.** De acordo com o Instituto Nacional de Estatística, em 2019, em Portugal, a taxa de variação nominal anual do rendimento disponível dos particulares (RDP) foi 4,1%, e a taxa de variação média anual do índice de preços no consumidor (IPC) foi 0,3%.

**13.1.** Em 2019, face a 2018, em Portugal, o aumento do rendimento disponível dos particulares, calculado em termos nominais, poderá ter resultado, considerando-se constantes as restantes componentes do rendimento disponível dos particulares,

- (A) do aumento dos impostos diretos e indiretos.
- (B) do aumento das contribuições sociais.
- (C) da redução dos rendimentos de empresa e propriedade.
- (D) da redução das remessas dos imigrantes.

**13.2.** Com base na situação descrita, e considerando-se tudo o resto constante, podemos afirmar que, em Portugal, em 2019, face a 2018, se registou

- (A) um decréscimo do valor real da moeda e um aumento do poder de compra dos particulares.
- (B) um aumento do valor real da moeda, permitindo aos particulares a aquisição de uma maior quantidade de bens e serviços.
- (C) um aumento do nível médio de preços e um decréscimo do poder de compra dos particulares.
- (D) um decréscimo do nível médio de preços, contribuindo para um aumento nominal do rendimento disponível.



14. A Tabela 4 apresenta valores relativos à evolução da remuneração média dos empregados, calculada em termos reais<sup>1</sup>, na área do euro a 19 Estados-Membros (AE-19) e em alguns países da AE-19.

Tabela 4 – Taxa de variação real anual da remuneração média dos empregados  
(em %)

	2019	2020
AE-19	3,2	-2,4
Portugal	4,9	-0,3
Itália	2,6	-6,6
França	3,4	-4,5
Finlândia	3,0	-1,7
Lituânia	8,8	5,8
Letónia	6,4	4,1
Malta	9,4	2,5

Pordata, in [www.pordata.pt](http://www.pordata.pt) (dados do Eurostat);  
(consultado em novembro de 2021). (Adaptado)

<sup>1</sup> Em paridades de poder de compra

Selecione a opção que corresponde à interpretação correta dos dados apresentados na Tabela 4.

- (A) Em 2020, face a 2019, a remuneração média dos empregados, em termos reais, aumentou percentualmente mais em Portugal do que na AE-19.
- (B) Em 2020, face a 2019, a remuneração média dos empregados, em termos reais, diminuiu percentualmente mais em Malta do que na Letónia.
- (C) Em 2020, face a 2019, a remuneração média dos empregados, em termos reais, aumentou na Lituânia e na Finlândia.
- (D) Em 2020, face a 2019, a remuneração média dos empregados, em termos reais, diminuiu em França e em Itália.

15. O texto seguinte refere-se à solicitação da Comissão Europeia ao Conselho relativa à flexibilização temporária da aplicação do Pacto de Estabilidade e Crescimento (PEC). A 23 de março de 2020, os ministros das Finanças dos Estados-Membros aprovaram essa flexibilização.

Os Estados-Membros têm vindo a adotar medidas para reforçar a capacidade dos sistemas de saúde e para prestar ajuda aos cidadãos e aos sectores particularmente afetados com a pandemia. A Comissão Europeia acompanha de perto estas medidas, que, juntamente com a queda da atividade económica, poderão levar ao incumprimento dos critérios de convergência nominal relativos às finanças das administrações públicas de cada um dos Estados-Membros. Tendo presente esta constatação, a Comissão propôs ao Conselho a flexibilização na aplicação do Pacto de Estabilidade e Crescimento.

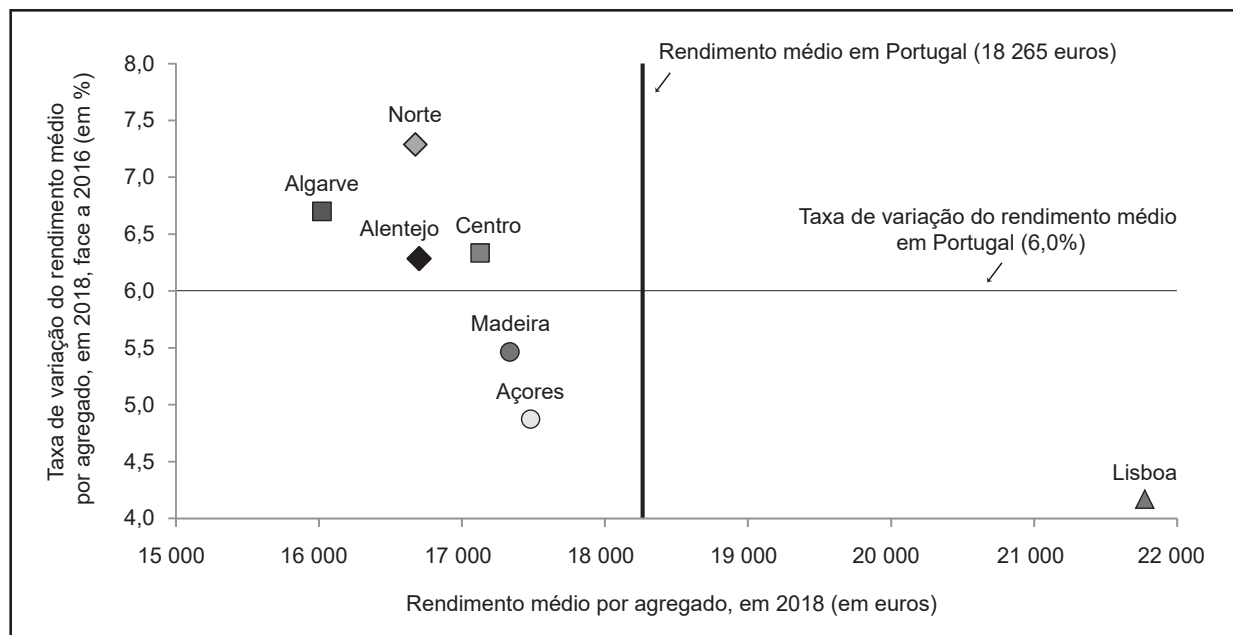
Comissão Europeia, Comunicação da Comissão ao Conselho sobre a Ativação da Cláusula de Derrogação de Âmbito Geral do Pacto de Estabilidade e Crescimento, *in* eur-lex.europa.eu (consultado em novembro de 2021). (Adaptado)

Com base na situação apresentada, podemos afirmar que, em 2020, foi permitido aos países da área do euro ultrapassar os limites impostos pelos critérios de convergência nominal relativos

- (A) ao défice orçamental em percentagem do PIB e à taxa de variação anual do índice de preços no consumidor.
- (B) à evolução da taxa de juro de longo prazo e à dívida pública em percentagem do PIB.
- (C) ao défice orçamental em percentagem do PIB e à dívida pública em percentagem do PIB.
- (D) à taxa de variação anual do índice de preços no consumidor e à evolução da taxa de juro de longo prazo.

- \* 16. O Gráfico 3 apresenta valores relativos à taxa de variação do rendimento médio por agregado<sup>1</sup>, em 2018, face a 2016, e ao rendimento médio por agregado, em 2018, em Portugal e por região.

Gráfico 3 – Indicadores do rendimento médio por agregado, em Portugal e por região



Instituto Nacional de Estatística, *Estatísticas do Rendimento ao Nível Local—2018*, in [www.ine.pt](http://www.ine.pt) (consultado em outubro de 2021). (Adaptado)

<sup>1</sup> Rendimento bruto médio declarado por agregado fiscal

Complete o texto seguinte, selecionando a opção adequada para cada espaço.

Transcreva para a folha de respostas cada uma das letras, seguida do número que corresponde à opção selecionada.

Em 2018, face a 2016, a taxa de crescimento do rendimento médio por agregado na região de Lisboa foi **a)** ao valor médio do país. Neste período, a maior taxa de variação anual do rendimento médio por agregado registou-se na região do **b)**.

Em 2018, na região dos Açores, o valor do rendimento médio por agregado foi **c)** a 17 000 euros. Neste ano, o rendimento médio por agregado na região do Centro registou um valor inferior ao valor registado pelas regiões **d)**.

a)	b)	c)	d)
1. superior	1. Algarve	1. superior	1. da Madeira e do Alentejo
2. inferior	2. Centro	2. inferior	2. do Algarve e do Norte
3. igual	3. Norte	3. igual	3. de Lisboa e dos Açores

## GRUPO II

**\* 1.** Leia o texto.

As sociedades humanas enfrentam problemas económicos, por exemplo, quando ponderam as possíveis utilizações de um determinado terreno. Neste caso, terão de optar entre construir um teatro ou construir uma escola, mas não podem fazer ambas as coisas.

Baseado em: Joseph E. Stiglitz e Carl E. Walsh, *Introdução à Macroeconomia*, 3.ª ed., Rio de Janeiro, Campus, 2003, p. 10.

Justifique a necessidade de as sociedades efetuarem escolhas no âmbito do problema económico.

**\* 2.** A Tabela 5 apresenta os resultados de um estudo, solicitado pelos diretores executivos de uma empresa produtora de calculadoras, para os meses de setembro e de outubro de 2021.

Tabela 5 – Número de trabalhadores e custos de produção

Meses	N.º de trabalhadores	Custo médio (em euros)	Custo total (em euros)
Setembro	10	34	68 000
Outubro	11	40	100 000

Calcule, com base nos dados da Tabela 5, a produtividade marginal do trabalho quando a empresa passa a empregar 11 trabalhadores em vez de 10 trabalhadores.

Na sua resposta, apresente as fórmulas usadas e os cálculos efetuados.

- \* 3. O texto seguinte e a Tabela 6 referem-se às desigualdades na distribuição do rendimento e à pobreza, em Portugal, no período de 2009 a 2014.

A partir de 2010, a crise económica e as medidas aplicadas durante a mesma inverteram a tendência de redução das desigualdades na distribuição do rendimento.

No período de 2009 a 2014, o rendimento médio real das «famílias com rendimentos médios» sofreu uma queda entre 10 e 12%, e o das «famílias com rendimentos mais elevados» decresceu 13%. Essa queda também se fez sentir no rendimento médio real das «famílias com rendimentos mais baixos», mas de forma mais violenta (–25%).

A crise económica em si mesma e a exclusão do mercado de trabalho de milhares de trabalhadores por conta de outrem tiveram efeitos devastadores para as famílias. Salienta-se que, para as «famílias com rendimentos mais baixos», os cortes nos salários e nas pensões foram menos penalizadores do que as alterações introduzidas nas transferências sociais, em particular, no rendimento social de inserção, no complemento solidário para idosos e no abono de família. Estas alterações nas transferências sociais foram, elas sim, determinantes no aumento da pobreza e, simultaneamente, no agravamento das desigualdades na distribuição do rendimento.

Tabela 6 – Taxa de risco de pobreza<sup>1</sup> após transferências sociais  
(em %)

2009	2014
17,9	19,5

Baseado em: Carlos Farinha Rodrigues *et al.*, *Introdução ao Estudo – Desigualdade do Rendimento e Pobreza em Portugal*, Lisboa, Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2016, in [www.ffms.pt](http://www.ffms.pt) (consultado em julho de 2020).

<sup>1</sup> Percentagem da população cujo rendimento equivalente se encontra abaixo do limiar de pobreza, definido como 60% do rendimento mediano por adulto equivalente.

Em Portugal, no período de 2009 a 2014, verificou-se o aumento da pobreza e o agravamento da desigualdade na distribuição dos rendimentos.

Justifique a afirmação anterior, apresentando uma razão para o aumento da pobreza e outra para o agravamento da desigualdade na distribuição dos rendimentos.

Fundamente a sua resposta com informação presente nos documentos.

### GRUPO III

- \* 1. As tabelas 7 e 8 apresentam, para a economia portuguesa, indicadores relativos ao comércio externo de bens e serviços, no período de 2013 a 2019.

Tabela 7 – Balança de bens e serviços e suas componentes

	Valores (em milhões de euros)	Taxa de variação (em %)
	2013	2013-2019
Saldo da balança de bens e serviços	2967,0	– 47,5
Exportações de bens e serviços	68 500,5	36,7
Importações de bens e serviços	65 533,5	40,5

Tabela 8 – Taxa de cobertura das importações de bens e serviços  
pelas exportações de bens e serviços  
(em %)

2013	2019
105	102

Pordata, in [www.pordata.pt](http://www.pordata.pt) (dados do Banco de Portugal);  
(consultado em outubro de 2021). (Adaptado)

Explicite, com base nos dados apresentados nas tabelas 7 e 8, as alterações nos indicadores relativos ao comércio externo de bens e serviços, em Portugal, em 2019, face a 2013, considerando:

- o efeito da evolução das exportações e das importações na evolução do saldo da balança de bens e serviços;
- o efeito da evolução das exportações e das importações na evolução da taxa de cobertura das importações pelas exportações de bens e serviços.

- \* 2. Leia o texto.

O produto interno bruto (PIB) pretende contabilizar a totalidade da atividade económica. Teoricamente, tal significa que, independentemente da natureza formal, informal ou mesmo ilegal dessa atividade, o PIB deve abranger toda a atividade económica realizada. No entanto, em Portugal, no processo de cálculo do PIB continuam a não ser incluídos os valores relativos ao trabalho voluntário, por exemplo, nos serviços hospitalares. Uma outra situação ocorre ao nível da produção de bens para autoconsumo, como o cultivo de produtos agrícolas. Neste caso, o cálculo do PIB inclui uma estimativa da produção desses bens, a qual, porém, está longe de corresponder à realidade.

Baseado em: Instituto Nacional de Estatística, *Como se Calcula o PIB*, in [www.ine.pt](http://www.ine.pt); e em: Ha-Joon Chang, *Economia – Guia do Utilizador*, 1.ª ed., Lisboa, Clube do Autor, 2016, pp. 174-175.

Explique, com base nos dois exemplos apresentados no texto, as razões para a subvalorização do PIB.

**\* 3.** Leia o texto.

Um estudo publicado pelo Banco Central Europeu (BCE) revela que Portugal foi um dos países da área do euro mais expostos ao impacto da pandemia de covid-19 no sector do turismo. Estima-se que, em 2020, o número de chegadas de turistas não residentes a Portugal tenha atingido 6,5 milhões, correspondendo a uma diminuição de 73,7% face a 2019.

Baseado em: Paulo Vaz Henriques, *Expresso* – «Covid-19. Turismo português é dos que mais sofrem na Europa», in <https://expresso.pt>; e em: Instituto Nacional de Estatística, *Estatísticas do Turismo – 2020*, in [www.ine.pt](http://www.ine.pt) (consultado em setembro de 2021).

Considere que foi escolhido pelas autoridades para realizar um estudo sobre as medidas a implementar para minimizar o impacto da pandemia no sector do turismo português, tendo por base um dos objetivos, A ou B.

A – preservar o nível de emprego nas empresas do sector do turismo;

B – estimular a procura de serviços turísticos.

Selecione um dos objetivos, A ou B.

De acordo com o objetivo selecionado, apresente duas medidas, explicando de que modo contribuem para a concretização desse objetivo.

## FIM

## COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 14 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	Grupo														Subtotal
	I.	I.	I.	I.	I.	I.	I.	I.	II.	II.	II.	III.	III.	III.	
	1.	4.	5.	7.2.	8.	9.	11.	16.	1.	2.	3.	1.	2.	3.	
Cotação (em pontos)	14 x 10 pontos														140
Destes 10 itens, contribuem para a classificação final da prova os 6 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	Grupo										Subtotal				
	I.		I.		I.		I.		I.						
	2.	3.	6.	7.1.	10.	12.	13.1.	13.2.	14.	15.					
Cotação (em pontos)	6 x 10 pontos														60
TOTAL															200

**Prova 712**

**1.<sup>a</sup> Fase**

**VERSÃO 1**